



Desenvolvimento Local  
para a Consolidação da  
Paz em Moçambique



# Declaração de Posicionamento

"Mulheres empoderadas pela paz, a inclusão social e o desenvolvimento económico local"

## Acampamento Solidário das Mulheres

Distrito de Guro  
15 e 16 de Abril de 2025





Desenvolvimento Local  
para a Consolidação da  
Paz em Moçambique

Dando seguimento ao 1º Acampamento Solidário das Mulheres do DELPAZ realizado no Distrito de Barue em novembro de 2023, nos dias **15 e 16 de Abril de 2025** decorreu no Distrito de Guro, Província de Manica, mais um **Acampamento Solidário das Mulheres**, fruto da sinergia entre o Programa DELPAZ e o Projecto “Manica Para as Mulheres”, sob o lema **“Mulheres empoderadas pela paz, a inclusão social e o desenvolvimento económico local”**.

Este evento foi promovido pelo Grupo de Mulheres de Partilha de Ideias de Sofala (GMPIS), uma organização moçambicana parceira das duas iniciativas mencionadas, juntos de Helpcode e Progettomondo, organizações líderes das duas iniciativas na Província de Manica, e em coordenação com a Agência Italiana de Cooperação ao Desenvolvimento e as autoridades locais.

O evento contou com a honrosa participação de Sua Excelência a Governadora da Província de Manica Francisca Domingos Tomás, da Excelentíssima Administradora do Distrito de Guro Angelina Nguirazi, e do Presidente do Conselho Municipal de Guro Latifo Vinho, bem como de vários membros do Comité Provincial de Coordenação do Programa DELPAZ e do Projeto “Manica para as Mulheres”.

Participaram no acampamento um total de 304 pessoas – 270 mulheres e 34 homens – incluindo beneficiárias das duas iniciativas mencionadas, uma delegação do DELPAZ Tete, e um grupo de mulheres beneficiárias do projecto ProPAZ. O evento contou também com a participação das activistas do GMPIS provenientes de vários Distritos das Províncias de Manica, Sofala e Tete. As participantes contribuíram ativamente a vários grupos de trabalho, que permitiram a identificação dos

principais desafios enfrentados pelas mulheres nas comunidades e o desenho coletivo de soluções concretas para superá-los.

As propostas apresentadas durante o acampamento são o reflexo de uma escuta profunda das experiências vividas por mulheres que vivem nas comunidades rurais da Província de Manica, Tete e Sofala e que enfrentam no dia a dia desigualdades económicas, sociais e culturais. É no espaço do Acampamento que elas encontraram liberdade, reconhecimento e força coletiva para fazer ouvir as suas vozes. As propostas abrangem diversas dimensões da vida comunitária: desde a promoção da autonomia económica, com foco no acesso à terra, ao crédito e à formação técnica, até a transformação das dinâmicas familiares, o combate à violência baseada no género e o fortalecimento de iniciativas agrícolas e empresariais sustentáveis lideradas por mulheres.

As participantes sublinham ainda a importância de envolver os homens nas conversas sobre igualdade de género, de sensibilizar as lideranças comunitárias, e de criar espaços seguros para as mulheres. Essas propostas revelam uma visão clara e estratégica de comunidades mais justas, inclusivas e igualitárias, centradas no bem-estar de todas e todos. Ao mesmo tempo, reafirmam que, mesmo com avanços, as mulheres continuam a enfrentar múltiplas formas de discriminação de género. O acampamento revelou-se, assim, como um espaço essencial para que as mulheres possam ser ouvidas, reconhecidas e valorizadas como agentes fundamentais na transformação social.



Desenvolvimento Local  
para a Consolidação da  
Paz em Moçambique

As propostas desenhadas no acampamento são apresentadas em detalhe na secção a seguir, refletindo o posicionamento firme e propositivo das mulheres e dos homens aliados.

O empoderamento das mulheres não é apenas um direito: é uma condição essencial para a paz, a coesão social e o desenvolvimento das comunidades.

Com base nestas propostas, lançamos, portanto, um apelo firme e urgente às

mulheres e aos homens da Província de Manica, às instituições públicas em todos os níveis, às lideranças comunitárias, às organizações da sociedade civil, aos parceiros de cooperação, ao sector privado e às instituições de ensino: é tempo de agir de forma conjunta e determinada para promover a inclusão socioeconómica das mulheres, garantir a justiça social, impulsionar o desenvolvimento económico e tornar real a igualdade de género. Só com o empenho de todas e todos poderemos construir uma sociedade verdadeiramente justa e equitativa.



Convidamos, portanto, os leitores desta declaração e todos os atores mencionados a assumir este posicionamento e as propostas feitas nas várias áreas de intervenção como uma agenda comum.

Que este documento não seja apenas um registo, mas mais um passo para acções concretas e compromissos firmes rumo a uma sociedade mais justa, igualitária e resiliente!



Desenvolvimento Local  
para a Consolidação da  
Paz em Moçambique

## DESAFIOS E SOLUÇÕES

### AS VOZES DAS MULHERES E DOS HOMENS DO ACAMPAMENTO

#### ÁREA DE INTERVENÇÃO 1

#### ACESSO AS OPORTUNIDADES ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

DESAFIOS	SOLUÇÕES PROPOSTAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>As mulheres desempenham um papel essencial na produção e comercialização agrícola, porém os homens são os responsáveis pela gestão dos rendimentos obtidos.</li> <li>Para suprir necessidades básicas como roupas e material escolar para os filhos, as mulheres recorrem ao <i>xitique</i> como forma de obter autonomia financeira.</li> <li>As mulheres não possuem fácil acesso ao crédito e enfrentam barreiras para gerir seus próprios recursos.</li> <li>Há poucas oportunidades de geração de renda sustentável para mulheres e jovens.</li> <li>As mulheres enfrentam barreiras para participar de setores económicos e estratégicos, como acesso a finanças e tecnologia.</li> <li>A falta de capacitação técnica e formação profissional impede que as mulheres atinjam autonomia económica.</li> <li>A disparidade de poder entre comerciantes e produtores, especialmente mulheres, prejudica a negociação e o acesso a mercados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Incentivar as mulheres a terem as suas próprias machambas</b> e a gerirem de forma autónoma os rendimentos obtidos.</li> <li><b>Sensibilizar os maridos sobre a importância da autonomia financeira das mulheres</b>, mostrando que esta beneficia toda a família e não gera conflitos conjugais.</li> <li><b>Promover a participação das mulheres em iniciativas de economia solidária</b>, como o <i>xitique</i>, valorizando esta prática como uma estratégia de fortalecimento económico.</li> <li><b>Garantir o acesso ao crédito através de políticas específicas</b> que respondam às necessidades das mulheres e promovam a sua responsabilidade financeira.</li> <li><b>Criar oportunidades de formação técnica e profissional adaptadas às necessidades das mulheres</b>, com foco em sectores estratégicos como finanças e tecnologia.</li> <li><b>Desenvolver programas de empoderamento económico dirigidos a mulheres e jovens</b>, promovendo o empreendedorismo feminino.</li> <li><b>Apoiar a criação de cooperativas lideradas por mulheres</b>, reforçando a sua capacidade de negociação com os intermediários comerciais e promovendo parcerias a nível comunitário.</li> </ul>



Cooperação  
Austriaca para o  
Desenvolvimento



PROGETTO MONDO  
Promovendo a moçambicana



PROGETTO MONDO



CONSORCIO  
ASSOCIAÇÕES  
MOÇAMBIGUE



TURISMO  
RESPONSIVILE



LE GACCOOP  
EMILIA-ROMAGNA



Desenvolvimento Local  
para a Consolidação da  
Paz em Moçambique

## ÁREA DE INTERVENÇÃO 2

### DESIQUILIBRIOS DE GÉNERO NA FAMÍLIA

DESAFIOS	SOLUÇÕES PROPOSTAS
<ul style="list-style-type: none"><li>As mulheres não têm voz ativa no lar e frequentemente não são ouvidas nos processos de tomadas de decisão a nível da família</li><li>As mulheres não têm controle sobre o planeamento familiar, pois os maridos desejam que elas tenham muitos filhos.</li><li>Os homens não contribuem com as tarefas domésticas, mesmo quando as mulheres estão doentes, temendo prejudicar sua masculinidade. As tarefas domésticas continuam sendo uma sobrecarga exclusiva das mulheres.</li><li>A violência doméstica e baseada no género ainda é recorrente e é ainda vista como parte da cultura tradicional, dificultando ações de prevenção e denúncia.</li><li>Há dificuldade no acesso à educação para raparigas, especialmente para concluir o nível médio.</li><li>As tradições e práticas culturais perpetuam desigualdades e comportamentos prejudiciais às mulheres, como a violência física e as uniões prematuras.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Promover <b>campanhas educativas que reforcem a importância de incluir as mulheres nas decisões familiares</b>, valorizando o seu ponto de vista em igualdade com o dos homens.</li><li>Realizar <b>actividades comunitárias que incentivem o diálogo entre casais</b>, abordando temas como o planeamento familiar e a partilha das tarefas domésticas.</li><li><b>Sensibilizar os homens para participarem nas tarefas do lar</b>, desconstruindo a ideia de que isso compromete a sua masculinidade.</li><li>Promover <b>debates sobre práticas culturais que legitimam a violência contra as mulheres</b>, sublinhando que bater numa mulher não é sinal de amor, mas sim um crime.</li><li><b>Expandir a rede escolar para permitir que as raparigas concluam o ensino secundário</b>, garantindo um ambiente seguro e motivador.</li><li>Levar a cabo <b>campanhas de educação cívica inclusivas</b>, que contemplem as necessidades de pessoas com deficiência e idosos, promovendo a sua participação nas actividades comunitárias.</li><li>Desenvolver <b>ações de sensibilização sobre os riscos e consequências do casamento prematuro</b>, promovendo alternativas educativas para as raparigas.</li></ul>



Cooperação  
Austriaca para o  
Desenvolvimento



helpcode



PROGETTOMONDO



Promove a mudança.



AGENCIA ITALIANA  
DE COOPERAÇÃO  
PARO SVILUPPO



PROGETTOMONDO



CONSORCIO  
ASSOCIAÇÕES  
MOÇAMBIQUE

helpcode



TURISMO  
RESPONSIBILE



EMILIA-ROMAGNA



Desenvolvimento Local  
para a Consolidação da  
Paz em Moçambique

### ÁREA DE INTERVENÇÃO 3

#### DESIGUALDADES DE GÉNERO NA COMUNIDADE

DESAFIOS	SOLUÇÕES PROPOSTAS
<ul style="list-style-type: none"><li>• As mulheres são frequentemente excluídas dos espaços de tomada de decisão a nível comunitário e institucional.</li><li>• Grupos vulneráveis, como pessoas com deficiência e idosos, enfrentam dificuldades no acesso a campanhas de educação cívica e serviços básicos.</li><li>• Os homens têm dificuldade em compreender e apoiar a promoção da igualdade de género, e por vezes se sentem ameaçados com estes conceitos.</li><li>• A sobrecarga das mulheres no cuidado doméstico e familiar limita seu engajamento em atividades econômicas e comunitárias.</li><li>• A persistência de conflitos e a falta de diálogo nas comunidades prejudicam a construção de uma paz duradoura.</li><li>• Os valores tradicionais que desvalorizam a participação feminina nas decisões comunitárias ainda estão enraizados.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Incluir os homens em rodas de conversa feministas para que compreendam os conceitos de igualdade e equidade de género,</b> e se tornem aliados na sua promoção.</li><li>• Sensibilizá-los para o facto de que a <b>igualdade não ameaça a masculinidade</b>, mas fortalece a família e a comunidade.</li><li>• <b>Criar espaços seguros nas comunidades para acolher vítimas de violência baseada no género (VBG),</b> oferecendo apoio psicológico, jurídico e social.</li><li>• <b>Envolver e sensibilizar as lideranças comunitárias na prevenção da violência doméstica</b> e no apoio às vítimas.</li><li>• <b>Reforçar a participação activa das mulheres nos espaços de decisão,</b> tanto a nível comunitário como institucional.</li><li>• <b>Promover encontros comunitários para debater igualdade de género,</b> empoderamento feminino e resolução pacífica de conflitos.</li><li>• <b>Formar mulheres e homens como mentores comunitários para difundir práticas de convivência pacífica e igualdade de género,</b> envolvendo também líderes religiosos e tradicionais.</li></ul>



Cooperação  
Austriaca para o  
Desenvolvimento





Desenvolvimento Local  
para a Consolidação da  
Paz em Moçambique

## ÁREA DE INTERVENÇÃO 4

### MUDANÇAS CLIMÁTICAS

DESAFIOS	SOLUÇÕES PROPOSTAS
<ul style="list-style-type: none"><li>• A escassez de água e a falta de conhecimento de técnicas de conservação agrícola comprometem a produção agrícola.</li><li>• A adoção de práticas agrícolas prejudiciais ao meio ambiente, como o uso excessivo de produtos químicos, continua sendo um problema.</li><li>• A falta de recursos e capacitação limita a implementação de práticas sustentáveis, como irrigação eficiente e adubação natural.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Desenvolver reservatórios de água para garantir a irrigação</b> durante períodos de seca, inspirando-se em boas práticas locais, como pequenas lagoas comunitárias.</li><li>• <b>Capacitar mulheres agricultoras no uso de práticas agrícolas resilientes</b> às alterações climáticas, como o cultivo escalonado e o uso de adubos naturais.</li><li>• <b>Prevenir queimadas descontroladas</b> através de ações de sensibilização e formação comunitária em técnicas agrícolas sustentáveis.</li><li>• <b>Incentivar o cultivo de espécies nativas para promover a biodiversidade</b> e reforçar a resiliência dos ecossistemas locais.</li><li>• <b>Promover campanhas de educação ambiental</b> que incentivem práticas agrícolas ecológicas, como o uso de estrume animal e infusões naturais no controlo de pragas.</li><li>• <b>Apoiar a criação de associações agrícolas focadas na sustentabilidade</b>, favorecendo a partilha de conhecimentos e a gestão comunitária dos recursos naturais e com vista a melhorar o poder de negociação das mulheres perante os comerciantes.</li></ul>

## As mulheres e os homens do Acampamento Solidário

Guro, aos 16 de Abril de 2025

### Para mais informações:

Inês Chifinha (GMPIS): [grupomulheressofala@gmail.com](mailto:grupomulheressofala@gmail.com)

Julio Juliasso (Helpcode): [julio.juliasso@helpcode.org](mailto:julio.juliasso@helpcode.org)

Silvia Bigando (Progettomondo): [mozambico.bigando@progettomondo.org](mailto:mozambico.bigando@progettomondo.org)